



PROJETO *ERA UMA VEZ*: recontando histórias para o Ensino Fundamental

SOUZA, Layanny Brenda dos Anjos de ¹
SILVA, Maria Luciana Oliveira da ²
OLIVEIRA, Vitória Costa de ³
SANTOS, Dorilene ⁴
BARBOSA, Márcia de Fátima Morais ⁵

RESUMO: O projeto *Era uma vez: recontando histórias* teve como propósito estimular o interesse pela leitura nos primeiros anos do Ensino Fundamental por meio da contação de histórias, favorecendo o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da competência linguística dos estudantes. O presente estudo configura-se como um relato de experiência de natureza descritiva e reflexiva, desenvolvido em uma escola pública da zona leste de Porto Velho–RO, envolvendo turmas do 1º ao 5º ano, no âmbito do PIBID. Como resultados, observou-se a ampliação do repertório linguístico, o fortalecimento da compreensão textual e o despertar do gosto pela leitura. Entretanto, a heterogeneidade das turmas, marcada por diferentes níveis de aprendizagem, representou um desafio à condução uniforme das práticas. Ainda assim, conclui-se que o contato sistemático com a literatura, mediado de forma planejada e expressiva, constitui estratégia eficaz para formar leitores competentes.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de História; PIBID; Leitura.

1 INTRODUÇÃO

Simões e Souza (2014) analisaram os resultados do PISA 2002, que evidenciam fragilidades na competência leitora de crianças e jovens brasileiros, bem como a ausência de um hábito cultural de leitura literária. Diante desse cenário, as autoras desenvolveram uma pesquisa cujo “objetivo [foi] atrair e despertar o interesse da criança para a atividade de leitura e, a um só tempo, contribuir para a sua educação literária, associamos literatura infantil e a abordagem das estratégias de compreensão leitora” (2014, p. 1). Entre as conclusões, destacam-se maior confiança dos professores após a qualificação e maior interesse dos alunos, que passaram a

¹ Graduando em Licenciatura em Pedagogia EaD no IFRO, *Campus* Porto Velho Zona Norte. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), E-mail: layannyanjos8@gmail.com .

² Graduando em Licenciatura em Pedagogia EaD no IFRO, *Campus* Porto Velho Zona Norte. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: marialuciana2381@gmail.com .

³ Graduando em Licenciatura em Pedagogia EaD no IFRO, *Campus* Porto Velho Zona Norte. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: vitoria.costa@estudante.ifro.edu.br .

⁴ Especialista em Autismo com Base no Modelo de Ensino Estruturado. Supervisora de Área do PIBID. E-mail: marceladorilene@gmail.com.

⁵ Doutora em Educação. Professora EBTT- Área de Pedagogia no IFRO - *Campus* Porto Velho Calama. Coordenadora de Área do PIBID Pedagogia. E-mail: marcia.barbosa@ifro.edu.br.



compreender melhor os textos literários. Neste artigo, discutimos as possibilidades do ensino das estratégias de leitura a partir de textos literários” (2014, p. 1).

A integração entre teoria e prática na formação inicial deve ser constantemente planejada e repensada. Esse diálogo entre os dois campos favorece a construção de uma compreensão mais abrangente sobre os saberes necessários à docência e suas conexões: os conhecimentos teóricos oferecem instrumentos para refletir sobre a prática, enquanto as experiências práticas suscitam novas questões que podem resultar na produção de novos referenciais teóricos (Silva; Albuquerque, 2023).

De acordo com Xavier e Silva (2025) a didática voltada ao ensino da leitura envolve três dimensões principais: o planejamento, a execução e a avaliação de estratégias pedagógicas; a utilização de diferentes suportes e formatos textuais; e a organização de ambientes que favoreçam a interação durante o processo de leitura.

Nesse contexto, o projeto foi norteado pela seguinte questão central: de que maneira a contação de histórias pode estimular o interesse pela leitura nos primeiros anos do Ensino Fundamental?

A proposta fundamentou-se na compreensão de que a literatura infantil constitui um instrumento importante para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da ampliação do repertório linguístico, contribuindo de maneira significativa para o processo de alfabetização e letramento. Em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), especialmente no que se refere ao eixo da leitura e à formação do leitor literário.

Diante disto, o desenvolvimento do *Era uma vez: recontando histórias* foi estimular o interesse pela leitura por meio da contação de histórias, promovendo o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da competência linguística dos estudantes.

A literatura infantil é compreendida como um instrumento essencial no processo de formação do leitor, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da ampliação do repertório linguístico. Segundo Zilberman (2003), a literatura na escola deve assumir um papel formativo, indo além de sua função instrumental.

Soares (2004) destaca que o letramento envolve práticas sociais de leitura e escrita, sendo fundamental o contato significativo com textos literários. Complementarmente, Souza (2010) ressalta a importância da mediação de leitura como estratégia para a formação de leitores críticos e autônomos.



2 METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), política pública vinculada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este programa objetiva fomentar a formação inicial de professores por meio da inserção de licenciandos no cotidiano da escola pública. Portanto, o presente estudo configura-se como um relato de experiência de natureza descritiva e reflexiva, desenvolvido em uma escola pública localizada na zona leste de Porto Velho–RO, envolvendo turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Conforme Mussi; Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é um manuscrito que parte da prática vivida e busca apresentá-la de forma crítica e reflexiva, transformando-a em conhecimento científico. Nessa perspectiva, a experiência aqui descrita assume a função de compartilhar uma prática pedagógica realizada no contexto escolar apresentado, como uma das ações desenvolvidas no âmbito do PIBID.

O projeto, objeto desta experiência, foi desenvolvido ao longo de oito semanas, no ano de 2025, com encontros semanais previamente planejados. Para a contação de histórias, foram selecionadas cinco obras da literatura infantil:

- Os Três Porquinhos;
- Cachinhos Dourados e os Três Ursos;
- O Gato Xadrez;
- Chapeuzinho Amarelo;
- Uma Chapeuzinho Vermelho.

A escolha das narrativas considerou a diversidade de estruturas textuais, temáticas e possibilidades de exploração pedagógica.

As estratégias metodológicas envolveram:

- Contação expressiva das histórias com variação de entonação vocal, gestos e expressões faciais;
- Utilização de livros impressos e materiais confeccionados em EVA para tornar a experiência mais lúdica e visualmente atrativa;
- Rodas de conversa após a leitura, estimulando a interpretação e o posicionamento crítico;
- Atividades de reconto oral e escrito;



- Produções textuais e ilustrações baseadas nas narrativas;
- Dramatizações e recriações das histórias.

A coleta de dados ocorreu por meio de registros em diário de campo, observação participante, produções escritas dos alunos e relatos reflexivos das bolsistas. A análise dos dados foi realizada a partir da interpretação qualitativa das interações, produções e avanços observados ao longo do projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 REGISTROS EM DIÁRIO DE CAMPO

Os registros realizados no diário de campo evidenciaram avanços significativos na compreensão textual, na ampliação do vocabulário e na participação dos alunos. Em anotação no diário de campo (06 de mar. 2025), observou-se que *“os alunos, ao serem questionados sobre a história, demonstraram ampliação do vocabulário, entusiasmo e participação ativa nas rodas de conversa”*.

Ao longo dos encontros, foi possível identificar o aprimoramento na organização das ideias e progressos na expressão oral, especialmente durante os momentos de reconto das histórias.

Como aspectos positivos, destacam-se o aumento do interesse pela leitura, o engajamento nas atividades e a maior interação entre os estudantes. Entretanto, como ponto negativo, observou-se que alguns alunos apresentaram dificuldades iniciais de compreensão e concentração, sobretudo nas primeiras intervenções, o que exigiu adaptações metodológicas.

Esses resultados corroboram Soares (2004), ao afirmar que práticas sociais de leitura favorecem o desenvolvimento do letramento. Por outro lado, as dificuldades iniciais observadas confirmam a perspectiva de Mortatti (2006), ao destacar que o processo de alfabetização é complexo e demanda práticas contínuas e diversificadas.

3.2 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

A partir da observação participante, constatou-se maior participação dos alunos nas rodas de conversa, bem como o envolvimento ativo durante a contação de



histórias. Observou-se que o uso de entonação, gestos e recursos lúdicos contribuiu significativamente para a compreensão das narrativas.

Verificou-se também que o envolvimento emocional com os personagens favoreceu o desenvolvimento da empatia, da criatividade e do pensamento crítico, especialmente quando os alunos eram incentivados a opinar sobre as ações dos personagens.

Como ponto positivo, destaca-se o ambiente acolhedor e motivador criado durante as atividades. Como aspecto negativo, evidenciou-se a heterogeneidade das turmas, com diferentes níveis de aprendizagem, o que dificultou, em alguns momentos, a condução uniforme das atividades.

Tais achados dialogam com Souza (2010), ao enfatizar que a mediação de leitura potencializa a interação entre leitor e texto. Além disso, Zilberman (2003) reforça que a literatura contribui para a formação crítica e sensível do aluno, o que se confirma nos resultados observados.

3.3 PRODUÇÕES ESCRITAS DOS ALUNOS

A análise das produções escritas revelou avanços distintos entre as turmas. Nos 1º e 2º anos, destacou-se o fortalecimento do processo de alfabetização, especialmente na relação fonema-grafema e na identificação de elementos narrativos, como personagens, espaço e enredo.

Já nas turmas do 3º ao 5º ano, observou-se maior elaboração nas produções textuais, com progressos na organização das ideias, ampliação do vocabulário e capacidade de reinterpretação das histórias trabalhadas.

Como aspectos positivos, destacam-se o desenvolvimento da criatividade, da autoria e da expressão escrita. Como limitações, ainda foram identificadas dificuldades relacionadas à ortografia, pontuação e coesão textual em parte dos alunos.

Esses resultados confirmam as contribuições de Mortatti (2006), ao destacar que a alfabetização se consolida por meio de práticas sistemáticas. Além disso, Soares (2004) reforça que o contato frequente com textos favorece a inserção do aluno na cultura escrita.



3.4 RELATOS REFLEXIVOS DAS BOLSISTAS

As bolsistas apontam que o desenvolvimento do Projeto *Era uma vez: recontando histórias*, uma das atividades do PIBID, contribuiu significativamente para a formação inicial docente, possibilitando o exercício de uma prática pedagógica planejada e realizada em contexto real.

As participantes destacaram avanços na capacidade de planejamento, na aplicação de metodologias ativas e na condução de atividades voltadas à leitura e à escrita. Também foi evidenciada a articulação entre teoria e prática como elemento fundamental para a construção da identidade profissional.

Como pontos positivos, destacaram-se o desenvolvimento da autonomia docente e a compreensão mais ampla do processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, como desafios, foram apontadas dificuldades relacionadas à gestão do tempo, ao controle da turma e à adaptação das estratégias diante da diversidade dos alunos.

Esses achados estão em consonância com os objetivos do PIBID, que visam à formação crítica e reflexiva do professor. Conforme Souza (2010), a prática reflexiva é essencial para o desenvolvimento profissional docente, permitindo a constante ressignificação das práticas pedagógicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contação de histórias constitui uma prática pedagógica significativa e transformadora, capaz de potencializar o processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O Projeto *Era uma vez: recontando histórias* demonstrou que o contato sistemático com a literatura, mediado de forma intencional e expressiva, amplia o repertório linguístico, fortalece a compreensão textual e desperta o interesse pela leitura.

Além de beneficiar os estudantes, a experiência contribuiu de forma expressiva para a formação acadêmica e profissional das bolsistas do PIBID, reafirmando a importância das políticas públicas de incentivo à docência. A vivência proporcionou o desenvolvimento de competências pedagógicas, sensibilidade didática e capacidade de planejamento e avaliação de práticas educativas.



Dessa forma, reforça-se a necessidade de continuidade e ampliação de projetos de leitura literária nas escolas públicas, garantindo que a literatura ocupe um lugar central no cotidiano escolar e na formação integral das crianças.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi desenvolvido com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001 –, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Zona Norte, e da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), parceira na execução das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

SILVA, Thayslanny Darlaty Noberto da; ALBUQUERQUE, Tereza Cristina Cavalcanti de. A formação inicial em licenciaturas incentiva a docência? **ANAIS...** XIV ENPEC, Caldas Novas-GO, 2023. Disponível em https://editorarealize.com.br/editora/anais/enpec/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV_181_MD1_ID2514_TB1297_08032023222804.pdf Acesso em 15 abr.2026.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5–17, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 mar. 2026.

GUIZELIM SIMÕES, Cintia. Graziela.; JUNQUEIRA DE SOUZA, Renat. Estratégias de leitura: Uma alternativa para o início da educação literária. **Alabe Revista De Investigación Sobre Lectura Y Escritura**, 2014 <https://doi.org/10.15645/Alabe.2014.10.1> Acesso em: 30 mar. 2026.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 49–74, jan./abr. 2006. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf Acesso em: 30 mar. 2026.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como



conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional** v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>
Acesso em 06 abr. 2026.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 85, 2003.